



ACISJF
PORTO

Associação Católica Internacional
ao Serviço da Juventude Feminina

Instituição Particular de Solidariedade Social
Pessoa Coletiva de Utilidade Pública
Contribuinte nº 501148850

Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2020

Serviços:

Sede Social, Rua Arcediogo Van Zeller nº 50, 4050-621 Porto // Telf.: 226 009 746 // e-mail: acisjf@porto.acisjf.pt; Site: www.acisjf.pt

CI Nº Srª do Bom Conselho, Rua D. João IV nº 892/898, 4000-300 Porto // Telf.: 220991120// e-mail: bomconselho@porto.acisjf.pt

Lar de Infância e Juventude Nº Srª do Acolhimento, Rua Dr. Aires de Gouveia Osório, nº 172, 4100-024 Porto // Telf.: 220991610// e-mail: acolhimento@porto.acisjf.pt

Apartamento de Autonomização Mª Vitória, Rua Martim de Freitas, nº 200 – 2º, 4100-617 Porto

Refeitório/ Cantina Social – Self, Beco Passos Manuel, 40, 4000-381 Porto // Telf.: 22 200 37 39 e-mail: social@porto.acisjf.pt

Negócio Social – Self Lugar de Sabores, Beco Passos Manuel, 40, 4000-381 Porto // Telf.: 22 332 23 02 // e-mail: self@porto.acisjf.pt

Registo IPSS nº 4/84, folhas 85 verso e 86 do livro 2 das Associações de Solidariedade Social

ÍNDICE

1. NOTA DE ABERTURA	3
2. INTRODUÇÃO.....	6
3. ORGANOGRAMA.....	7
4. RESPOSTAS SOCIAIS	8
5. NEGÓCIO SOCIAL.....	15
6. CERTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE	15
7. PARCERIAS INSTITUCIONAIS	16
8. PARECER DO CONCELHO FISCAL.....	18

1. NOTA DE ABERTURA

A presente Direção da ACISJF, empossada em janeiro de 2020, a exemplo da anterior, procurou dar seguimento ao projeto de reorganização interna e à política de gestão orientada para acolher, escutar e responder às necessidades dos clientes sociais, desenvolvendo ações concretas com vista ao seu acompanhamento, promoção e reintegração. Procurou, também, promover a imagem da Instituição junto da sociedade e, naturalmente, a sua sustentabilidade financeira.

Toda a atividade planeada foi, no entanto, condicionada pela pandemia do COVID-19 que obrigou à reorganização imediata e de forma determinada das valências através da introdução de várias medidas de contingência. Com esta atuação, evitaram-se problemas de contaminação entre utentes e colaboradores, internos e externos, em todas as respostas sociais que funcionaram em condições próximas do normal durante todo o ano.

As ações e atividades que, apesar da pandemia, se desenvolveram durante o ano de 2020, estão vertidas no presente Relatório, sendo que apenas se destacam aqui as que consideramos mais relevantes e não fazem parte da gestão corrente.

As metas que nos propusemos atingir no corrente ano foram:

- Manutenção da Certificação de Qualidade de acordo com o referencial ISO 9001, garantindo uma melhoria da eficácia do funcionamento interno;
- Melhoria da sustentabilidade da ACISJF;
- Formação dos colaboradores;
- Promoção da imagem da Instituição;
- Aposta na tecnologia da informação.

A Comunidade de Inserção Nossa Senhora do Bom Conselho teve como principal preocupação manter o funcionamento ajustado ao período de pandemia. Em alguns meses do ano, as rotinas das clientes sociais foram alteradas, obrigando à sua permanência na casa o que levou à necessidade de as ocupar com atividades criativas. Também o acompanhamento das famílias externas foi afetado pela pandemia dada a impossibilidade de realizar visitas domiciliárias.

Aparte alguma iniciativa pontual, não foram feitos investimentos nem intervenções significativas no edifício nem foi possível solucionar o problema das infiltrações provocado pelo prédio contíguo, lado norte, que, recorde-se, afeta vários espaços da casa.

No Refeitório Social/Negócio Social SELF in Via foi tomada a decisão muito ponderada de encerramento parcial do negócio social apesar de todos os esforços desenvolvidos pela anterior

Direção em ordem à sua viabilização. Esta medida obrigou a uma profunda reorganização da equipa de trabalho.

Em simultâneo, foi decidido aceitar a proposta da Câmara Municipal do Porto para o funcionamento, no horário de jantar, de um restaurante solidário, o que se concretizou durante o mês de novembro. Foi celebrado um contrato por 1 ano com a possibilidade de renovação por períodos semelhantes.

Manteve-se a centralização da produção de refeições para as valências no refeitório social e a centralização das compras, alargando-se o número e tipo de matérias/produtos adquiridos através da central de compras Social Shop .

Os efeitos da pandemia foram, também, bem sentidos nesta resposta social. Apesar disso, conseguiu-se não interromper a atividade e dar resposta positiva à elevada procura de refeições quentes por pessoas necessitadas que não integram o protocolo da Instituição com a Segurança Social. Em vários meses do ano, o número total de utentes diários mais do que duplicou, assumindo a ACISJF os elevados encargos a isso associados.

O espaço onde funcionou a Casa de Acolhimento até 31 de julho de 2019 foi devolvido à Câmara Municipal do Porto, por solicitação desta e porque a ACISJF não tinha um projeto imediato para a utilização do espaço.

No que se refere ao Apartamento de Autonomização Maria Vitória, com acordo de cooperação assinado em 2019 e onde habitam até 5 jovens, entendeu-se encerrar e devolver à Câmara Municipal do Porto o apartamento de Ramalde e transferir as jovens para um outro disponibilizado pela Câmara, localizado na freguesia de Bonfim, por se considerar ter melhores condições de habitabilidade e se localizar junto à Comunidade de Inserção.

Entendeu esta Direção prescindir do armazém alugado na rua do Bonjardim, distribuindo os bens aí guardados pelos restantes espaços da instituição ou abatendo os equipamentos obsoletos. Assim, foi encerrado em 31 de maio.

Ainda no decurso de 2020, a direção decidiu investir em sistemas de informação adquirindo um servidor e uma aplicação informática de gestão de processos com o objetivo de melhorar as condições de trabalho e de otimizar a atividade.

Também foi dado um impulso grande aos aspetos de comunicação, com a contratação em tempo parcial de um gestor das redes sociais pretendendo-se, com isto, ligar melhor a instituição à comunidade.

A colaboração com a Diocese do Porto, com os parceiros institucionais, públicos e privados, assim como com outras entidades adiante referidas, são sinais que prestigiam a ACISJF e demonstram que é e continuará a ser uma IPSS de referência.

A Direção está consciente da precariedade duma Instituição que, à semelhança de muitas outras do Terceiro Setor, não é auto-suficiente. No entanto, procurará melhorar continuamente o seu desempenho, garantindo a qualidade de vida das pessoas apoiadas.

A Instituição não existiria sem os seus colaboradores. Para todos eles uma palavra de reconhecido agradecimento pela forma empenhada como se envolveram e motivaram para que se atingissem os objetivos traçados, várias vezes ajustados ao difícil período de pandemia.

Uma palavra de gratidão muito especial, também, para todos os que, juntamente com a Direção, voluntariamente ajudam de forma generosa, dando o seu tempo e trabalho. E a todas as Entidades que, de forma desinteressada, dão o seu apoio.

Bem hajam todos quantos, direta ou indiretamente nos inspiram e dão forças para continuar!

A Direção

2. INTRODUÇÃO

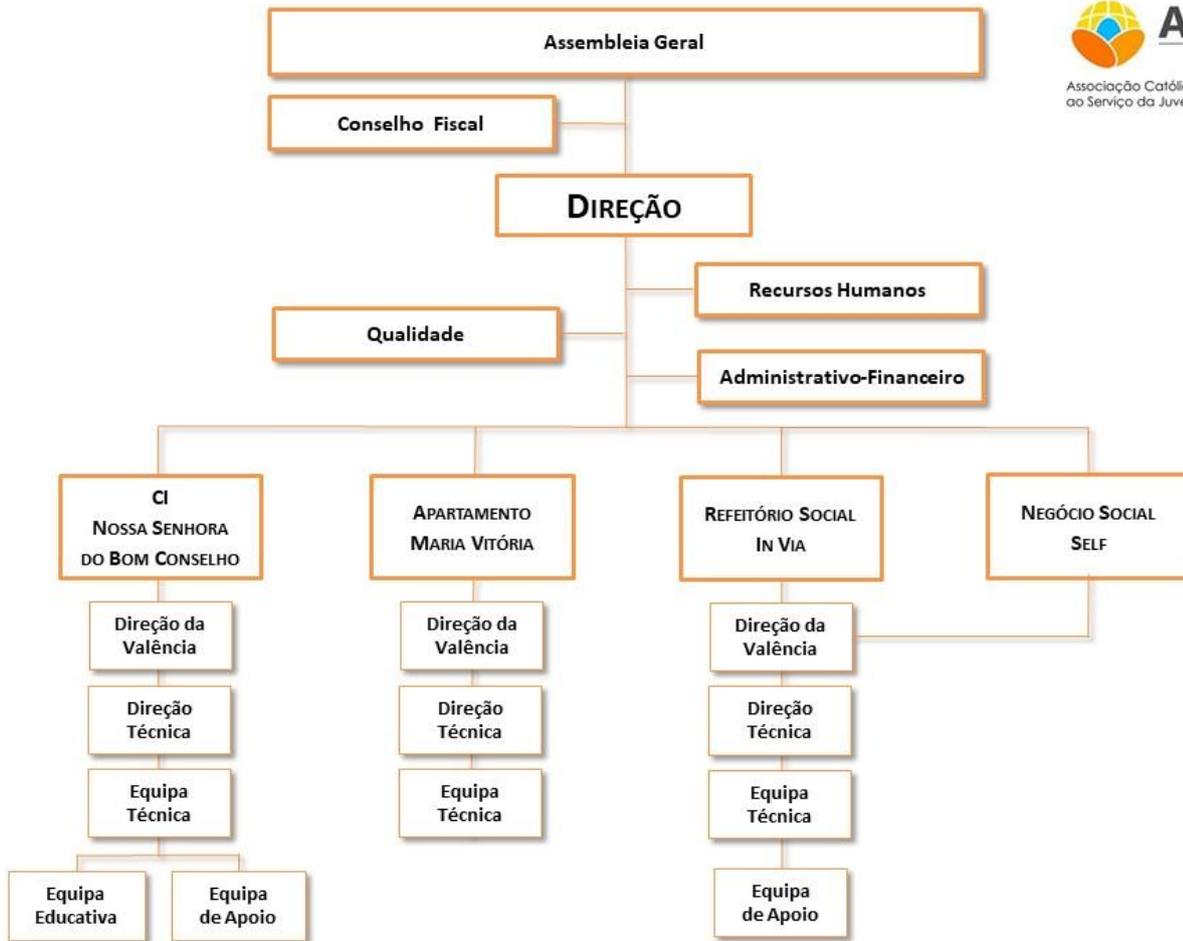
No cumprimento dos seus Estatutos a Direção da ACISJF/Porto apresenta o Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2020.

Respostas sociais eficazes e de qualidade constituem o objetivo prioritário da ação da ACISJF. Esta ação, que deve ter sempre presente o conhecimento, a inovação, a criatividade e recursos humanos cada vez mais qualificados, tem como base, para a efetivação do seu trabalho, a sua missão, valores e visão, conforme seguidamente são descritos:

A ACISJF, inspirada em VALORES CRISTÃOS, tem como MISSÃO a promoção integral de jovens do sexo feminino em risco social e mães solteiras e / ou famílias monoparentais, privadas do seu meio familiar, vítimas de maus tratos físicos e psicológicos, com dificuldade de ordem socioeconómica e de inserção profissional, sem distinção de cultura, raça ou religião.

A sua VISÃO de futuro é a de vir a ser reconhecida como uma IPSS de referência e excelência em estreita ligação com os seus princípios identitários.

3.ORGANOGRAMA



4. RESPOSTAS SOCIAIS

Distribuição por Resposta Social

Resposta Social	População alvo	Acordo de Cooperação
Comunidade de Inserção (CI) Nª Sra. Bom do Conselho	Grávidas, Mães e filhos	50 (25 internos + 25 externos)
Refeitório/ Cantina Social (RS) In Via	Indivíduos/ou famílias	75
Apartamento de Autonomização (Ap.MV) Maria Vitória	Jovens do sexo feminino	5

Comunidade de Inserção (CI) – Nª Sra. do Bom Conselho

Objetivo

Acolher, proteger e assegurar a aquisição de competências pessoais e parentais de jovens mães, tendo em vista a sua (re) integração sócio-familiar, procurando que adquiram durante a sua permanência competências parentais, pessoais, sociais, escolares / profissionais que lhes permitam uma autonomia plena.

Tipologia das Clientes Sociais acolhidas:

- Ausência de competências parentais;
- Ausência de competências pessoais e sociais;
- Ausência de retaguarda familiar segura;
- Perturbações ao nível do desenvolvimento cognitivo e afetivo;
- Vítimas de maus-tratos.

Clientes		1º Trimestre		2º Trimestre		3 Trimestre		4º Trimestre	
		Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
Média de Frequência	Mães	10	16	9	16	10	16	10	14
	Crianças	13	11	11	11	13	11	14	11
Admissões	Mães	0	1	1	0	2	0	0	0
	Crianças	0	2	1	0	3	0	0	0
Saídas	Mães	2	0	0	0	1	0	1	0
	Crianças	3	0	0	0	1	0	1	0

A intervenção contempla duas modalidades de apoio: regime com alojamento e regime sem alojamento.

Ao nível da intervenção com regime de alojamento, no ano em foco, foram acolhidos 33 clientes sociais, dos quais 14 mães e 19 crianças. Dessas, 10 foram novas admissões - 4 mães e 6 crianças. No que concerne aos Projetos de Vida, registou-se a autonomização de 5 agregados, 5 mães e 6 crianças.

Constata-se a existência de um factor de risco transversal aos agregados familiares acolhidos / sinalizados pelas Entidades: o Risco ao nível da proteção das crianças associado, normalmente, a um histórico de episódios que coloca em causa o desenvolvimento harmonioso e sistémico dos seus filhos.

Entrar na Comunidade de Inserção é uma forma de travar o crescente perigo associado ao risco, e deve ser uma oportunidade de preparar o futuro, sem retorno a “esse presente”.

A intervenção realizada junto dos clientes sociais só obtém resultados positivos quando estes se implicam e assumem um papel ativo em todo processo. A intervenção assenta num processo contínuo, em que se privilegia a participação ativa e construtiva dos vários intervenientes e contempla a fase do acolhimento, a realização da avaliação diagnóstica, a definição do plano socioeducativo e, por fim, a autonomização.

O pilar da intervenção assenta na avaliação diagnóstica e na análise prévia das necessidades de cada agregado. Após realizada a avaliação das necessidades, é construído, em articulação com a Cliente Social, o plano socio educativo, no qual devem constar as ações que levam à execução do programa de competências, executado em parceria com a rede de serviços existentes na comunidade. A execução do referido programa, apesar de ter como interlocutor direto a cliente social, tem por inerência, como interlocutores indiretos, mas de suma importância, os seus filhos, que beneficiam das novas aprendizagens adquiridas pela progenitora. Esta deve adequar as suas

práticas às necessidades, características individuais e faixa etárias dos filhos, visando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos mesmos.

Todos os anos é definido um Plano de Ação, que se constitui como um instrumento orientador de atuação, o qual contém as linhas e traços gerais que irão guiar as atividades desta Instituição. Tal como nos anos anteriores, a concretização do mesmo passa, em grande parte, pelo esforço e dedicação de todos os que trabalham e colaboram nesta Comunidade de Inserção, nomeadamente, todos os voluntários que nos acompanham ano após ano.

Também há que ressaltar o trabalho desenvolvido pelos Estagiários, mormente, o Estágio Profissional de Psicologia para a Ordem de Psicólogos, que representa uma mais valia no trabalho desenvolvido por esta Instituição, nomeadamente, ao nível do reforço das competências parentais e acompanhamento dos processos, junto das Clientes Sociais.

Não podemos deixar de referir que o ano de 2020, foi um ano ímpar a nível mundial devido a todo o contexto criado pela pandemia do COVID-19, e que, por inerência, levou à necessidade de reajustar toda a intervenção. O lema da nossa Comunidade de Inserção foi nunca baixar os braços perante as adversidades e reagir de forma coesa e positiva, seguindo sempre as orientações da DGS. Assim, se conseguiu que ao longo de 2020 se concretizassem todas as atividades previamente definidas.

No primeiro trimestre dinamizou-se um conjunto de atividades que tiveram por objetivo: promover a relação mãe/filho, trabalhar a coesão grupal, potenciar a autoestima, e melhorar as competências da vida diária. Atendendo à necessidade de isolamento social por parte de todas as famílias acolhidas nesta CI, foi desenvolvido um conjunto de dinâmicas diárias cuja finalidade passou pelo envolvimento de todas as clientes sociais nas rotinas da casa, nomeadamente na preparação e execução de variados pratos gastronómicos, no tratamento e cuidado com os espaços exteriores, nomeadamente o jardim e horta.

Realizaram-se tertúlias, jogos e reuniões de grupo, cujo tema dominante passou pela COVID-19. De modo simbólico e para memória futura, foi criado um diário de bordo onde se espelhou o dia a dia da Comunidade de Inserção em tempo de pandemia / confinamento. Este diário foi intitulado de “Diário de uma família confinada a quatro paredes “. Embora o tema dominante fosse a pandemia e as alterações que esta trouxe à vida e rotina de todas as clientes sociais e famílias, mantiveram-se as atividades que estavam calendarizadas e definidas aquando da realização do plano. Nomeadamente a celebração do dia do Pai, do dia da árvore, do carnaval, do dia da Mãe, a celebração da Páscoa e a comemoração do dia da Padroeira da Nossa Senhora do Bom Conselho, do dia da Criança e da festa de São João; e ainda aulas de funk, aulas de Yoga e a realização de um pedipaper.

Para além das atividades previstas no plano de ação, foram realizadas outras em parceria com os voluntários do Gás Porto, estas na maioria online.

No segundo e terceiro trimestre, realizaram-se também workshops sobre como viver em pandemia e uma sessão de valorização social. Esta sessão foi incluída num conjunto de ações de competências

personais e sociais. No verão, as atividades desenvolvidas também foram direcionadas para o ar livre, a ida à praia, a frequência de espaços verdes e a realização de piqueniques.

No quarto trimestre, deu-se continuidade à execução das atividades previstas no plano de ações: designadamente o dia da alimentação, o dia da não violência, o dia mundial da poupança, o Halloween, o dia do cinema, o dia mundial dos direitos da criança e dia internacional dos direitos humanos. Por último e não menos importante festejou-se o natal com uma celebração que incluiu apenas as famílias acolhidas e os funcionários da CI.

A ação desta Comunidade de Inserção não se encerrou intramuros, manteve-se perto de todas as famílias que acompanha em meio natural de vida, num total de 9 famílias. Como já foi mencionado em parágrafos anteriores, também com estas famílias foi necessário reajustar a intervenção de acordo com as limitações impostas pela DGS. Suspendeu-se as visitas domiciliárias, mas mantiveram-se os contactos via telefone de forma mais regular e permanente. Estes contactos permitiram acompanhar o dia a dia destas famílias e definir estratégias para as ajudar a superar os receios desta nova realidade.

Efetuar-se-iam visitas regulares às famílias que contraíram o vírus, de modo a suprir necessidades alimentares e de medicação e a transmitir conforto e solidariedade.

Quadro de Profissionais

O quadro dos profissionais da CI é composto por uma equipa técnica pluridisciplinar (psicóloga, educadora social, técnica de serviço social, e diretora técnica) e uma equipa educativa e de apoio, que asseguram o funcionamento da resposta 24 horas por dia, durante todo o ano.

Em março foi necessário um reajustamento dos horários das equipas de modo a cumprir as novas normas da DGS. Foi implementado o desfasamento de horários da equipa educativa e foram criados horários em espelho para a equipa técnica. Através da medida MAREESS, foi possível reforçar a equipa educativa com 2 elementos.

Formação

Foi realizado um total de 419 horas de formação. As temáticas principais foram: Supervisão Técnica, Eticadata, Recursos Humanos, SST- Noções básicas Curso de prevenção e Controlo de COVID-19.

Estágios Académicos

Acolheram-se 5 estagiárias nas áreas de educação social e serviço social.

ENTIDADE	ÁREA	2019/2020	2020/2021	Total
Universidade Portucalense - UPT – Faculdade de Psicologia e Educação	Educação Social	0	1	1
Instituto Superior de Serviço Social – ISSSP	Serviço Social	3	4	4
Total de estagiários				5

Voluntariado

Mantiveram-se as parcerias com o GÁS Porto – Projeto AMA e com o Serviço Comunitário da Universidade Católica. Participaram 29 pessoas, duas das quais do Serviço Comunitário, perfazendo um total de 350 horas.

Refeitório social In Via

O refeitório social in via é um espaço de refeições que se dirige a cidadãos em situação especial de vulnerabilidade social, como é o caso das pessoas em situação de sem abrigo, a residir em quartos de pensão, ou elementos isolados/famílias que não possuem recursos nem local apropriado para confeccionarem a sua alimentação. O serviço de refeições destaca-se por um ambiente acolhedor e humanizado, com o contributo de uma equipa profissional e de voluntários dedicados.

Em 2020 o Refeitório Social foi procurado, maioritariamente, por pessoas do género masculino com idades compreendidas entre os 50 e os 65 anos e beneficiarias da prestação do RSI.

Clientes Sociais Apoiados

Clientes Sociais	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Total
Nº Médio de Clientes Sociais	51	134	149	97	108
Admissões	69	291	49	0	369
Cessações	20	32	147	95	294

Durante o estado de emergência, a ACISJF Porto reforçou a capacidade de resposta alimentar de modo a responder aos muitos e diversos pedidos de ajuda de quem se viu privado dos recursos necessários para se alimentar e/ou alimentar a sua família (pessoas desempregadas ou em lay off, utentes de instituições temporariamente encerradas).

Entre os meses de abril e agosto, serviram-se, em média, 140 refeições diárias (muito acima do protocolado com a Segurança Social) entregues, em cumprimento com as normas da Direção Geral de Saúde, em regime de takeaway.

Todos os custos adicionais foram inteiramente suportados pela ACISJF.

Durante o ano foram garantidos em média 25 reforços com caráter gratuito para domingos e feriados. Este reforço incluía sopa + 1 pão + 1 peça de fruta ou bolo +1 pão + 1 peça de fruta.

Quanto á equipa de trabalho e á semelhança do que aconteceu na Comunidade de Inserção, criaram-se equipas em espelho, horários desfasados de entrada e saída e de pausas e refeições e reforçou-se a equipa com mais 2 elementos.

Atividades

De entre as diferentes atividades levadas a cabo em 2020 destacam-se:

- o almoço de reis que contou com a participação de 43 utentes e da direção técnica da ACISJF-PORTO, e incluiu distribuição de presentes só possível graças a donativos entre os quais destacamos o donativo da PARFOIS;
- lanche convívio no dia da Mulher em que estiveram presentes 6 Clientes Sociais e a equipa do refeitório social;
- serviço de barbeiro/cabeleireiro durante o mês de abril de modo a proporcionar aos utentes interessado corte de cabelo e barba (já que os estabelecimentos deste tipo estiveram encerrados durante os sucessivos estados de emergência). Importa referir que esta atividade respeitou, todas as normas em vigor garantindo o distanciamento/proteção dos diferentes intervenientes. Este serviço foi complementado com a distribuição de produtos de higiene.
- Distribuição de roupa e sapatos pelos clientes sociais do refeitório social;
- Criação de um serviço de apoio á procura ativa de emprego que inclui a construção CV e a candidatura on-line de ofertas de trabalho. Com este novo serviço foi possível, ainda em 2020, garantir entrevistas de emprego a 2 utentes, tendo 1 deles celebrado contrato de trabalho no sector da construção civil.

Em março estabeleceu-se uma parceira com um grupo de voluntários da “Hope”. Com essa parceria foi possível assegurar alojamento a 2 Clientes Sociais até aí em situação de sem abrigo.

Estabeleceu-se ainda uma parceria com a clinica um mundo a sorrir com o objetivo de “Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em situação de sem-abrigo, visando prevenir as doenças orais e os seus fatores de risco e promovendo uma boa saúde oral”. Infelizmente e devido á pandemia do COVID-19, a implementação desta parceria foi adiada para janeiro de 2021.

Em outubro foi lançado nas redes sociais um vídeo de apresentação do refeitório Social, e do trabalho aí realizado e que contem um apelo a donativos em espécie e/ou em dinheiro.

Estágios académicos

No Refeitório Social foram realizados os seguintes estágios:

- 2 estágios da área da cozinha.
- 2 estágios na área do serviço social

num total de aproximadamente 500 horas.

Voluntários

Foi estabelecido uma parceria com a organização “PARA ONDE”, que permitiu divulgar a necessidade de voluntários para nas redes sociais para apoiar o serviço de refeições. Como resultado desta parceria foram acolhidos 6 voluntários que contabilizaram aproximadamente 127 horas de voluntariado.

Apartamento de Autonomização M^a Vitória

Objetivo

Acolher e proporcionar às jovens que já possuem competências pessoais específicas, condições que as habilitem e lhes permitam viver por si só e adquirir progressivamente autonomia.

Critérios de Admissão

A admissão das jovens no Apartamento de Autonomização depende de vários critérios cumulativos, tais como, ter entre 16 e 21 anos, ter medida de autonomia de vida aplicada pelo Tribunal/CPCJ, ter maturidade e motivação para desenvolver o seu processo de autonomização, encontrar-se a trabalhar e/ou a estudar.

Com capacidade instalada para 5 jovens, o apartamento acolheu, em 2020, um total de 6 jovens, das quais 3 saíram para a autonomia plena, e 1 foi transferida para uma Casa de Acolhimento.

	Clientes Sociais	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
APARTAMENTO DE AUTONOMIA M^a VITÓRIA	Nº Médio de Clientes Sociais	5	4	3	2
	Admissões	2	0	0	1
	Autonomização Plena	1	1	1	0
	Transferência CA	0	0	1	0

O projeto individual de intervenção para cada uma das jovens é construído, tendo por base o levantamento de necessidades e competências e deverá observar um plano de otimização. Este plano é sujeito a uma avaliação/ atualização a cada 6 meses.

O acompanhamento técnico é assegurado por um Educador Social a meio tempo.

O Técnico monitoriza ainda a rotina diária e acompanha a gestão e organização da casa.

No final do ano procedeu-se á mudança do apartamento da freguesia de Ramalde para a freguesia do Bonfim. Este apartamento com melhores condições de habitabilidade, está localizado numa área próxima da Comunidade de Inserção permitindo assim concentrar todas as valências da ACISJF-PORTO no mesmo espaço geográfico.

5. NEGÓCIO SOCIAL

O Negócio Social foi reestruturado, tendo a direção decidido reduzir o leque de serviços prestados optando por manter em funcionamento apenas os mais rentáveis e menos exigentes em termos de recursos humanos. Assim, foram encerrados os serviços de organização de eventos e catering, tanto nas nossas instalações ou em casa do cliente, e a pastelaria decorada – cake design.

Mantivemos o serviço de take – away de pratos pré-cozinhados, a confeção de salgadinhos, o fabrico de bolachas e outros artigos de pastelaria.

Como resultado da prestação dos serviços prestados e dos vários estados de emergência, o negócio social sofreu uma forte queda no volume de vendas, particularmente no período de natal, mas todas as encomendas foram satisfeitas dentro dos padrões de qualidade que nos caracterizam. Foi dada a continuidade ao processo de centralização das compras que agora abrange um maior numero de produtos e ao processo de implementação do software integrado de gestão.

6. CERTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Em maio realizou-se a Auditoria externa da APCER, visita de 1º Acompanhamento mantendo-se o certificado do Sistema de Gestão da Qualidade.

A certificação surge como uma mais valia ao nível da organização interna, estando na fase de desenvolvimento e adaptação das ferramentas de recolha e processamento da informação.

7. PARCERIAS INSTITUCIONAIS

No sentido de potenciar os resultados da ACISJF, melhorando a qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos seus clientes, foram estabelecidas várias parcerias (formais e informais) em várias áreas de atividade:

- Diocese do Porto
- Banco Alimentar Contra a Fome
- Câmara Municipal do Porto – Domus Social
- Junta de Freguesia de Bonfim
- Instituto de Segurança Social, IP - Centro Distrital do Porto
- APCER
- Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS)
- Gabinetes de Advogados Yolanda Busse, Oehen Mendes e Associados
- Rede Social - Conselho Local de Ação Social do Porto (CLASP)
- União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social (UDIPSS)
- Entrajuda
- Microsoft Portugal
- Grupo Auchan - Jumbo - Campanha “O melhor da Auchan são as crianças”
- RAR - Refinarias Açúcar Reunidas
- CLIP – Colégio Luso-Internacional do Porto
- Colégio N^o Sra. do Rosário – Programa Escolhas
- Universidade Católica Portuguesa/ Porto
- Escola Superior de Enfermagem Santa Maria
- Faculdade Medicina da Universidade do Porto
- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
- Instituto Superior de Serviço Social do Porto
- Universidade Portucalense Infante D. Henrique- Departamento de Psicologia e Educação
- Universidade Fernando Pessoa – Faculdade de Medicina Dentária
- GAS Porto
- Óticas Presidente (Parceiro informal)
- Para onde
- Pingo Doce
- Mundo a Sorrir
- Hope Porto

Presidente

Pedro Manuel Mota Ferreira da Silva

Vice-presidente

Maria Isabel Silva Borges Salgado Fonseca

Vogais

Cristina Maria Malheiro Dantas Gonçalves

Heralda Maria Rodrigues Gonçalves

Maria Francisca de Sottomayor Negrão

Maria Leonide Resende Oliveira

Rui Manuel Corucho Duarte Morais

8. PARECER DO CONCELHO FISCAL